

**CAPTAÇÃO DE DOADORES E DOAÇÃO DE SANGUE: DISCURSOS HISTÓRICOS****DONOR PROCUREMENT AND BLOOD DONATION: HISTORICAL SPEECHES****CAPACITACIÓN DE DONANTES Y DONACIÓN DE SANGRE: DISCURSOS HISTÓRICOS**

Luciana Martins da Rosa¹, Rosane Suely May Rodrigues², Rosane Gonçalves Nitschke³, Rafaela Dutra Nunes da Silva⁴, Jussara Cargini Ferreira⁵, Janete Lourdes Cattani Baldissera⁶

RESUMO

Objetivo: revelar o discurso do sujeito coletivo sobre a história da captação de doadores e da doação de sangue. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, exploratório e descritivo, por meio de entrevistas semiestruturadas, transcritas e validadas, com 18 profissionais atuantes nas áreas de hematologia e hemoterapia. Organizaram-se as comunicações e as analisaram pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** emergiram-se a partir dos discursos duas ideias centrais “Captação de doadores de sangue: da doação remunerada à espontânea” e “Informação e educação transformando a cultura da doação”. **Conclusão:** tornaram-se a tônica da captação de doadores a informação e a educação no recorte de tempo investigado, contribuindo para a transformação da cultura da doação de sangue. **Descritores:** História; Serviço de Hemoterapia; Saúde; Atividades Cotidianas; Doadores de Sangue; Discursos.

ABSTRACT

Objective: to reveal the discourse of the collective subject on the history of donor recruitment and blood donation. **Method:** this is a qualitative, exploratory and descriptive study, using semi-structured, transcribed and validated interviews, with 18 professionals working in the areas of hematology and hemotherapy. The communications were organized and analyzed by the technique of the Discourse of the Collective Subject. **Results:** two central ideas emerged from the discourses: "Funding of blood donors: from donated to spontaneous donation" and "Information and education transforming the culture of donation". **Conclusion:** the focus of donor recruitment has been on information and education in the time cut investigated, contributing to the transformation of blood donation culture. **Descriptors:** History; Hemotherapy Service; Health; Activities of Daily Living; Blood Donors; Addresses.

RESUMEN

Objetivo: revelar el discurso del sujeto colectivo sobre la historia de la captación de donantes y de la donación de sangre. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, por medio de entrevistas semiestructuradas, transcritas y validadas, con 18 profesionales actuantes en las áreas de hematología y hemoterapia. Se organizaron las comunicaciones y las analizaron por la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** surgieron a partir de los discursos dos ideas centrales "Captación de donantes de sangre: de la donación remunerada a la espontánea" e "Información y educación transformando la cultura de la donación". **Conclusión:** se convirtió en la tónica de la captación de donantes a la información y la educación en el recorte de tiempo investigado, contribuyendo a la transformación de la cultura de la donación de sangre. **Descriptores:** Historia; Servicio de Hemoterapia; Salud; Actividades Cotidianas; Donantes de Sangre; Discursos.

¹Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: luciana.m.rosa@ufsc.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1884-5330>; ²Doutora, Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: rosane.suely@fns.hemosc.org.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-3210-8393>; ³Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: rosanenitschke@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1963-907X>; ⁴Enfermeira, Instituto da Visão Assad Rayes. Florianópolis (SC), SC, Brasil. E-mail: rafaeladnunes@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-1262-9562>; ⁵Mestre, Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: jcf.fln@hemosc.org.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1450-5187>; ⁶Mestre, Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina/HEMOSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: janete@fns.hemosc.org.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-2797-218X>

INTRODUÇÃO

Pode-se identificar, em documentos oficiais e técnicos da época, o descortinar da contextualização sociopolítica e cultural da história da hemoterapia brasileira, especialmente abrangendo a filosofia da captação de doadores e a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (PNSH). Os dados publicados indicam que, desde a década de 1950, há uma preocupação com a doação voluntária e não remunerada de sangue.¹

Sabe-se, no entanto, que os documentos oficiais não retratam o cotidiano vivido pelos protagonistas dessa história, pois a história brasileira é a soma das histórias vividas em todos os Estados do território nacional. Neste estudo, a história a ser retratada abrange o Estado de Santa Catarina.

Revela-se que o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) teve seu início como Banco de Sangue da Maternidade Carmela Dutra, na cidade de Florianópolis/SC, nos primeiros anos da década de 1960. Com a Lei 3.555, de 27 de novembro de 1964, passou a ser denominado de Centro Hemoterápico Catarinense (CHC). Em 1971, o CHC foi transferido para a avenida Othon Gama D'Eça, número 756, no Centro de Florianópolis, onde permanece até os dias atuais.²

Passou-se a denominar o CHC como Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, em 20 de julho de 1987, com uma estrutura física e quadro de pessoal ampliados por meio do Decreto Lei Estadual nº 272.³

Criou-se em 1989, com o Decreto Lei Nº 3.015, instituído em 27 de fevereiro, o Sistema Estadual de Hematologia e Hemoterapia a fim de interiorizar as ações relativas à hemoterapia, controlar o uso terapêutico de sangue, a doação voluntária do sangue, disciplinar as medidas de proteção à saúde do doador e do receptor, a estocagem e a distribuição de hemoderivados, bem como promover o desenvolvimento de conhecimento científico e tecnológico na área lançando-se, assim, os fios pioneiros da Hemorrede de Santa Catarina.²

Acrescenta-se que muitos projetos, na área da hemoterapia em Santa Catarina, desenvolvidos nos dias atuais, são frutos de uma construção de ideias e atuações profissionais, cotidianas, que foram sendo delineadas e postas em prática, no dia a dia, desde a década de 60, ainda no século passado.

Identificou-se, ao longo desse tempo, que a história do processo de implantação e

implementação até a consolidação da Hemorrede Estadual não havia sido devidamente registrada. Assim, entendeu-se ser fundamental o resgate dessa construção, sua democratização e socialização. Uma produção que registrasse fatos cotidianos e históricos dos personagens (profissionais da área da saúde) que contribuíram para tornar possível o desenvolvimento e o fortalecimento dessa conquista catarinense traduzida em uma hemoterapia de excelência.

Emergiu-se, assim, o desejo do resgate e da revelação da história da Hemoterapia em Santa Catarina mostrando o cotidiano, desde a instalação do Banco de Sangue da Maternidade Carmela Dutra, em 1960, até a implementação e a consolidação da Hemorrede Pública estadual. Este desejo concretizou-se pelo desenvolvimento de um macroprojeto de pesquisa, idealizado por profissionais atuantes no HEMOSC e na Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado: “A história da Hemoterapia catarinense: o cotidiano desde os anos 50 aos dias atuais”.

Uniram-se as pequenas histórias, emersas do cotidiano de cada um dos participantes deste estudo, permitindo a construção da história da hemoterapia catarinense. Toda civilização é fruto do passado e, para compreender-se o presente, é preciso a referência do pretérito e do cotidiano vivido.

Apresenta-se, por este estudo, um dos aspectos investigados no referido macroprojeto de pesquisa. Ressalta-se que, para garantir um suprimento de sangue adequado, são criados projetos e campanhas para captar doadores ativos, o que geralmente envolve o estímulo ao altruísmo e ao humanitarismo,⁴ mas esse processo nem sempre foi assim. A hemoterapia, no Brasil, segue os rumos de uma história apaixonante pelas situações e pelos atores que a protagonizaram desde a fase pré-científica.⁵ Assim, contextualiza-se o argumento deste estudo.

OBJETIVO

- Revelar o discurso do sujeito coletivo sobre a história da captação de doadores e da doação de sangue.

MÉTODO

Trata-se de qualitativo, exploratório e descritivo, que teve como cenário inicial as investigações o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina - HEMOSC localizado na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Informa-se que o HEMOSC de Florianópolis é o Hemocentro Coordenador no Estado de Santa Catarina tendo, como unidades auxiliares, os hemocentros regionais localizados nos municípios de Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma, Joinville e Blumenau.

Elencaram-se, como participantes do estudo, os profissionais que trabalham ou trabalharam no HEMOSC e outros colaboradores reconhecidos no contexto da Hematologia e Hemoterapia catarinense por suas atuações e que vivenciaram, em seu cotidiano, o processo de construção da história da hemoterapia catarinense e Hemorrede Pública catarinense. Inicialmente, dez profissionais foram incluídos no estudo. Com a escolha desses dez participantes, buscou-se contemplar a multiprofissionalidade e a intersetorialidade. Ao término dessa primeira etapa de coleta de dados, ampliou-se o número de participantes do estudo para 18 profissionais. As novas inclusões ocorreram devido às sugestões dos primeiros entrevistados, que indicaram a necessidade de inclusão de outros profissionais para compor os participantes deste estudo.

Acordou-se com os participantes, considerando o objeto deste estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a divulgação dos seus nomes, pois somente por meio dos relatos dos participantes, reconhecidos como protagonistas da história, foi possível o registro dos fatos como forma de sua preservação e divulgação. Assim, os participantes deste estudo foram: um administrador, um assistente social, dois técnicos em laboratório (destes, um também tem o título de advogado), um técnico em hematologia, um farmacêutico, um farmacêutico bioquímico, três enfermeiras e oito médicos.

Seguem-se os nomes dos participantes e os cargos ocupados: Daniel Alonso Del Rio (médico, diretor do HEMOSC Florianópolis, gerente de Hemoterapia, chefe de Corpo Clínico e presidente do Centro de Estudos); Denise Gerent (médica, diretora do HEMOSC); Guilherme Genovez (médico, diretor geral do HEMOSC e coordenador nacional da Política de Sangue/MS); Jane Terezinha Martins (bioquímica, gerente técnica e coordenadora do Centro de Estudos Mário Roberto Kazniakowski - CEMARK); José João Harger (médico, diretor do HEMOSC); José Maurício Xavier Carrenho (médico, diretor do Serviço de Hemoterapia de Blumenau); Leatrice Kowalski (assistente social responsável pela captação de doadores e, atualmente, atua na Coordenadoria de Planejamento e Qualidade);

Lídio Juvenal Ramos (administrador, gerente administrativo do HEMOSC de Florianópolis); Marco Antônio Silva Rotolo (médico, diretor geral do HEMOSC); Marilda Bitencourt (enfermeira responsável pelo Setor de Aférese do HEMOSC de Florianópolis); Mário Zunino (diretor administrativo do HEMOSC de Florianópolis e coordenador do Programa da Qualidade do HEMOSC); Maristela Bedin (enfermeira, coordenadora de interiorização da Hemorrede de Santa Catarina); Marta Rinaldi Muller (médica, diretora geral do HEMOSC); Miguel Saturnino da Silva (técnico em Hematologia); Rosane Gonçalves Nitschke (atuou como enfermeira do HEMOSC); Teodoro Henrique Briggemann Corrêa (médico, diretor geral do HEMOSC); Vilmera Spech do Nascimento (farmacêutica bioquímica do HEMOSC Coordenador); Waldo Luiz Bayestorff (atuou como auxiliar de laboratório do HEMOSC).

Definiu-se, para a coleta de dados, um roteiro de perguntas norteadoras que abrangeu a investigação sobre a história da construção da hemoterapia e da Hemorrede estaduais, fatos importantes ocorridos nesta construção, limites, fragilidades, pontos negativos, forças e potências identificadas no dia a dia da construção da história da hemoterapia e da Hemorrede Pública em Santa Catarina.

Realizou-se contato telefônico para a execução das entrevistas, primeiramente, verificando-se o interesse e a disponibilidade para a inclusão no estudo. Após a confirmação do interesse, foi agendada uma entrevista no local, data e horário sugeridos pelo participante do estudo.

Filmaram-se, gravaram-se e transcreveram-se as entrevistas para, depois, validá-las pelos participantes. Para a validação, agendaram-se nova data e horário para a leitura do texto completo ou enviou-se a transcrição via *e-mail*, conforme a preferência do participante. Todas as solicitações de inclusão ou exclusão foram inseridas no texto final. O desenvolvimento das entrevistas e suas respectivas validações ocorreram entre 2014 e 2015.

Organizaram-se, concluindo a validação das entrevistas, as comunicações, analisando-as segundo a técnica do discurso do sujeito coletivo⁶ e os resultados foram discutidos por estudos afins à temática aqui investigada.

Detectam-se, pela técnica do discurso do sujeito coletivo, as expressões-chave, apreendendo as ideias centrais e/ou ancoragens e construindo o discurso propriamente dito. As expressões-chave são constituídas por transcrições literais de parte

dos depoimentos que permitem o resgate do que é essencial no conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento. As ideias centrais são descrições resumidas e objetivas dos sentidos das expressões-chave. As ancoragens correspondem às expressões que descrevem as ideologias, os valores e as crenças presentes nos depoimentos individuais ou agrupados. O discurso do sujeito coletivo é definido como um discurso síntese, estruturado pelas expressões-chave presentes nos depoimentos, que traz as ideias centrais ou a ancoragem com o mesmo significado ou o significado complementar.⁶

Definiu-se para a apresentação neste artigo, a partir dos resultados encontrados, a temática captação e doação de sangue. Para a seleção das expressões-chave nos discursos de cada participante, optou-se pela busca de parte dos depoimentos a partir das palavras captação e doação. Para tanto, utilizou-se a ferramenta de busca do Programa Word da Microsoft, versão 2010, para a seleção dos recortes dos depoimentos. Os achados foram discutidos a partir de publicações científicas relacionadas à temática em questão.

Registra-se que o desenvolvimento deste estudo seguiu as recomendações da Resolução nº 466/12 e que a aprovação ética emitida por Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se registrada sob o CAAE n. 33827114.4.0000.0110.

RESULTADOS

Levou-se à definição das ideias centrais, pela análise dos dados, construídas por significados complementares encontrados nos discursos de cada participante. São elas: “Captação de doadores de sangue: da doação remunerada à espontânea” e “Informação e educação transformando a cultura da doação de sangue”.

Ideia central - Captação de doadores de sangue: da doação remunerada à espontânea - Discurso do sujeito coletivo

Até então, a doação [de sangue] era gratificada [remunerada] (Daniel Alonso Del Rio), praticamente, quem dava sustentação às doações eram as Forças Armadas e os presidiários (Miguel Saturnino da Silva). Nesse período, tinha serviço que não fazia nenhum teste sorológico pré-transfusional, os testes transfusionais eram extremamente falhos ou mal realizados [...]. Em 1977, [...] começou uma longa reestruturação... devagar..., já que o banco de sangue era visto como uma das últimas etapas do serviço hospitalar, no fundo do corredor, na sala que sobrava, com a verba que sobrava (Daniel Alonso Del Rio), no cantinho mais escuro do hospital, no lugar mais horroroso,

junto do necrotério e, junto a isto, uma fila de gente sem condições para doar que acabava doando porque as pessoas contavam já com aquele dinheirinho (José Maurício Xavier Carrenho). Aos poucos, começamos a trabalhar juntos, conseguimos estruturar o serviço [...] trouxemos coisas novas, modificamos as técnicas pré-transfusionais, colocamos novos detalhes sorológicos, melhoramos a parte de equipamento e colocamos a triagem pré-doação [...] (Daniel Alonso Del Rio). A cultura de doação era ainda de doação remunerada ou coagida, porém, foi substituída após as oficinas de captação do Ministério da Saúde por atividades de conscientização da população à importância da doação de sangue de forma saudável, habitual e altruísta, envolvendo uma gama de segmentos da sociedade como: escolas, empresas, clubes de serviços, imprensa, igrejas, prefeituras e secretarias, dentre outros. No fim da década de 1980, foram criadas coordenadorias no Ministério da Saúde, sendo uma delas a de sangue e hemoderivados, a qual iniciou a normatização da área da hemoterapia estabelecendo critérios para a doação de sangue e demais processos envolvidos como a captação de doadores, coleta, análises laboratoriais e o ato transfusional (Leatrice Kowalski). Em 1988, ocorreu a primeira Oficina de Captação de Doadores no Brasil, planejada pelo Ministério da Saúde e realizada em Brasília. Esta oficina reuniu representantes de todos os Estados a fim de estabelecer ações de captação visando à obtenção de doadores saudáveis e maior segurança do processo transfusional. O processo permitiu padronizar a captação de doadores no Estado. Com o surgimento da Aids e de outras doenças transmissíveis pelo sangue, o Ministério da Saúde passou a investir mais recursos para a compra de equipamentos e insumos, realização de treinamentos dos profissionais da área e investimentos à conscientização da população à doação de sangue consciente. O fato também contribuiu para o cumprimento das legislações, as quais são revisadas periodicamente visando maior segurança transfusional, minimizando riscos de doenças (Leatrice Kowalski). [...] O hábito da doação é uma coisa que está muito longe da gente até porque, o que mais sensibiliza, é quando algum familiar da gente precisa de sangue [...] (Maristela Bedin). Então, um fato importante na história da hemoterapia foi o novo espírito da doação não remunerada [...] porque não existia essa visão (Maurício José Carrenho). A execução de novas atividades, tendo como início a organização de coletas externas, foi permitindo a inversão do perfil das doações para espontâneas. Diante da demanda de solicitações, o HEMOSC recebeu, como doação da Fundação Banco do Brasil, em

1988, uma das primeiras unidades móveis de doação de sangue do país. Com ela (unidade móvel), buscava-se o encontro de novos doadores, o que permitia a participação de mais pessoas no processo de doação. As coletas externas eram planejadas e organizadas previamente, com a participação das lideranças locais, com o intuito de mobilizar a população à doação espontânea e altruísta. Da mesma forma, eram realizadas em empresas e escolas. (Leatrice Kowalski). Percebia-se que tinham pessoas que vinham só para fazer exame. Como todo local tem gente bem-intencionada e gente mal-intencionada, na doação de sangue não podia ser diferente (Maristela Bedin). Dependendo do posicionamento político, da sensibilidade política do momento, não havia verba para determinadas atividades, até mesmo para a divulgação da captação (Rosane G. Nitschke). Mas existem projetos para buscar doadores, temos ideias e eles existem porque não dependem de recursos, depende de pessoas, o recurso vem a somar (Mário Zunino). Pois a maneira de ampliar a captação é por meio da educação, da cultura, do trabalho continuado (Maurício José Carrenho). Outro incremento foi a evolução em todas as áreas, sempre com uma preocupação em atender às necessidades melhorando o conforto aos doadores, produzindo materiais para a captação, adquirindo equipamentos laboratoriais para uma triagem mais rigorosa. Esse histórico contribuiu para o HEMOSC ser reconhecido como um serviço de captação que é referência no Brasil (Leatrice Kowalski).

Ideia Central - Informação e educação transformando a cultura da doação de sangue - Discurso do sujeito coletivo

No decorrer dos anos, foram surgindo demandas de palestras a fim de orientar a população acerca do processo de doação de sangue, seus critérios e impedimentos, bem como da necessidade de ser realizada previamente, de forma altruísta e espontânea, para a obtenção de um estoque de hemocomponentes seguro em qualidade e quantidade para o atendimento das emergências [...]. Outro fator importante deu-se em 1993 e 1994, quando a captação de doadores passou a ter o apoio de uma agência publicitária para a criação e execução de campanhas e materiais de divulgação. Foi quando conseguimos provar a necessidade de um trabalho de maior amplitude junto à população, com a participação dos meios de comunicação - TV's e rádios e a imprensa em geral -, levando credibilidade e segurança à comunidade. Com o apoio de uma agência publicitária, conseguimos reverter o perfil da doação. As doações espontâneas passaram a representar mais de 50% das

doações determinando, mais uma vez, um marco para a história da hemoterapia no Estado. Por meio da comunicação, passamos a fornecer mais informações à população demonstrando a missão do HEMOSC na comunidade. Hoje, as atividades são executadas paralelamente. Enquanto um profissional está em coleta externa, outro se faz presente numa escola (falando do Projeto Escola), enquanto campanhas são veiculadas nos meios de comunicação e todos com um mesmo objetivo de motivar pessoas à doação de sangue (Leatrice Kowalski) [...]. Porque o trabalho da captação é voltado para a doação, para um número maior de pessoas doadoras e doando mais vezes durante o ano. O desafio atual é fidelizar cada vez mais. Realmente, espera-se ver um número maior de pessoas na população sendo doadores e que estes doadores sintam a responsabilidade de serem doadores de sangue não colocando vidas em risco ou não doando simplesmente por doar ou por querer resultados de exames, mas por terem certeza que estão doando porque têm condições, porque querem ajudar o próximo (Jane Terezinha Martins). [...] O HEMOSC não vive só da doação de sangue, mas, sem doação de sangue, ele não vive. Assim, o trabalho do serviço social, de conscientização, de fazer aberturas em escolas, orientando as crianças que o sangue é uma necessidade, que o sangue depende da nossa boa vontade de doar, foi um incremento que o HEMOSC foi colocando, acho que isso é o básico [...]. Manter a doação de sangue ainda é um desafio e, cada vez mais, é preciso estimular a doação, pois, cada vez mais, a população cresce, o número de acidentes aumenta, o número de necessidade de sangue aumenta e, até hoje, não temos um substituto para o sangue, o sangue sintético milagroso ainda não existe (Teodoro Henrique Briggemann Corrêa).

DISCUSSÃO

Salienta-se que, atualmente, os hemocentros públicos brasileiros são responsáveis pelos processos hemoterápicos incluindo o processo de captação de doadores de sangue. Para essa captação, é comum o uso da informação, da comunicação e da educação sensibilizando e conscientizando as pessoas/população sobre a relevância da causa para a saúde pública e sobre a importância do altruísmo.⁷⁻⁸

Alicerça-se o trabalho hoje realizado nas bases técnicas e científicas garantindo eficácia e segurança para quem doa e para quem recebe os hemocomponentes. Entretanto, essa foi uma conquista alcançada pelo esforço e dedicação de muitos, pois, ao voltar no tempo, ficam evidentes o

desenvolvimento organizacional e tecnológico ocorrido nas últimas décadas e a precariedade e o descaso à saúde antes da década de 1980.

Retrata-se, pelo discurso do sujeito coletivo apresentado na ideia central “Captação de doadores de sangue: da doação remunerada à espontânea”, a transformação da prática da captação de doadores de sangue, antes realizada mediante remuneração, mas alterada para a forma espontânea e altruísta. Essa transformação ocorreu por meio do desenvolvimento do conhecimento, da tecnologia, da instituição de normas e de novas técnicas, bem como da capacitação, competência e comprometimento dos profissionais que mudaram o comportamento social frente ao entendimento do significado da doação de sangue.

Refere-se o discurso ao ganho de benefícios como grande influenciador para a doação de sangue até a década de 1980. Dessa forma, para a captação de doadores, os profissionais estimulavam esse desejo ou necessidade. Nos tempos atuais, a informação, o altruísmo, a empatia, a cidadania, a solidariedade e a responsabilidade social são fatores determinantes e estimulados na captação de doadores. Esse estímulo é positivo, pois esse comportamento é pautado na preocupação das pessoas em contribuir com o bem-estar da sociedade. Além disso, configura uma boa conduta social,⁹ pois é visto como boa conduta moral na sociedade.

Considera-se o ser humano um ser gregário por natureza e, por conseguinte, movido pela cultura. Assim, os aspectos morais são grandes orientadores na cultura social e, na captação de doadores de sangue, essas características são exploradas.

Deixa-se ainda evidente, pelo discurso, a preocupação com a segurança da captação e da doação de sangue e que o advento da Aids, na década de 1980, indicou que o desenvolvimento de ações de saúde pública precisava ser melhor organizado e planejado no Brasil.

Lembra-se que o drama das contaminações por hepatites virais e pelo HIV, na década de 1980, em grande parte, reflexo do descontrole das atividades de hemoterapia, fez com que o governo assumisse o investimento na formação de uma rede pública de hemocentros, sob rigorosa legislação federal, abrangendo a captação de doadores, a coleta, o processamento e a distribuição do sangue e eliminando, do país, a prática da doação remunerada. Assim, foram criados os hemocentros públicos concebidos como unidades governamentais destinadas a

garantir a qualidade dos serviços na área. A introdução da Política Nacional do Sangue, na década de 1980, proibiu a doação remunerada e a comercialização do sangue, o que foi reafirmado na Constituição de 1988.⁷

Alerta-se que, apesar de todo o desenvolvimento alcançado na hemoterapia, a captação é ainda uma etapa do processo que necessita de investimentos financeiros e da atuação competente dos profissionais da área, pois a demanda de necessidade de sangue é oscilante, a conservação do sangue é limitada e, ainda, não existe sangue artificial. Frente a esses pontos e mesmo com o desenvolvimento da Medicina e da tecnologia, a necessidade de sangue vem aumentando.

Nota-se em estudo⁷ que, a partir de 2003, o aumento do número de casos de transplantes, de cirurgias e de atendimentos de emergências também elevou o número de transfusões de hemocomponentes, consequentemente, elevando a necessidade de doações de sangue e de captação de doadores de sangue. Nesse contexto, a busca por doadores é um trabalho árduo, que exige experiência e habilidades, pois a doação não pode ser realizada por qualquer pessoa, mas, sim, por doadores conscientes, responsáveis e saudáveis. Por isso, há a necessidade de estratégias educativas que possibilitem a reflexão sobre a importância da doação de sangue, de forma consciente e responsável, onde saúde é requisito fundamental para o ato de doar sangue.

Resulta-se a captação de doadores de sangue bem-sucedida de ações, estratégias, projetos e programas educativos que não dispensam, além da avaliação, o diagnóstico do contexto em que estão inseridos, o planejamento e o monitoramento das ações em consonância às condições e possibilidades da sociedade envolvida. Porém, os mitos e tabus que abrangem a doação de sangue ainda persistem no cotidiano da população, sendo ainda necessário desmistificar o medo da agulha, da dor, do desconhecido, de ter que doar sempre, de afinar ou engrossar o sangue, etc.¹⁰ Assim, é essencial a educação em saúde para a sensibilização dos indivíduos, para torná-los doadores de sangue fidelizados, ou seja, doando regularmente e repetidamente sangue seguro aos que precisam de sangue/hemoderivados.¹¹⁻² As doações regulares são de importância fundamental porque são a fonte de um fluxo constante de sangue.¹³

Desenvolvem-se diversas estratégias, para desmistificar esses mitos e tabus, pelos profissionais da captação de doadores, por meio de ações, projetos e programas. O

trabalho educativo vem sendo realizado em universidades, empresas, feiras de saúde, feiras de ciências, igrejas, *shoppings*, escolas, entre outros locais, por meio de abordagem individual ou em pequenos grupos, da divulgação com entrega de folhetos, do diálogo dinâmico que esclarece a importância da doação de sangue e da fidelização do doador.¹⁰

Configuram-se a informação e a educação os pontos principais da ideia central “Informação e educação transformando a cultura da doação”. O discurso do sujeito coletivo revela a importância da educação e da informação transformando a cultura da doação de sangue, a consciência das pessoas para a importância da doação voluntária e para a qualidade do sangue, que envolve a segurança para quem precisa receber os hemocomponentes.

Destaca-se que informar e educar, no processo de captação de doadores de sangue, envolvem a educação em saúde, um processo complexo e continuado que deve ser iniciado o mais precocemente possível. Por esse motivo, a educação de escolares na captação de sangue vem sendo fortemente estimulada.

Possibilitam-se, pela educação em saúde, mudanças institucionais, pessoais e políticas das ações realizadas contribuindo para uma sociedade com mais autonomia em suas dimensões social e cultural.¹⁴

Encontram-se registradas, no Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue do Ministério da Saúde (Brasil), algumas estratégias recomendadas para a captação de doadores, sendo a cidadania e a solidariedade os pilares para o trabalho dos profissionais nesse segmento. A seguir, apresentam-se as estratégias recomendadas.¹⁰

Abrange-se, pelo programa de comunicação e divulgação, a elaboração de material de divulgação específico conforme a necessidade de cada região: *fôlderes*, *banners*, cartazes, adesivos, *flyers*, revistas/jornais, manuais, malas-diretas, cartões de aniversário (impresso e/ou por *e-mail*).¹⁰

Descreve-se, em estudo, que, para melhores resultados na captação de doadores, é recomendada a influência à predisposição à doação vinculada ao grupo social do doador ou potencial doador. O *marketing* social contribui com a construção de uma comunicação focada no incentivo entre amigos e familiares à doação como estratégia para aumentar o número de doadores e de doações.⁹

Desenvolve-se o Projeto Empresa Solidária por meio de parceria firmada com a

comunidade empresarial. Neste projeto, o objetivo é o incentivo dos funcionários para o cuidado com o seu corpo, com a solidariedade e com a responsabilidade pessoal e social.¹⁰

Volta-se o Projeto Escola/doador do Futuro para a educação de jovens sobre a doação de sangue objetivando contribuir para a formação do doador do futuro. Tem a intenção de incentivar, estimular e educar os alunos a se tornarem doadores e/ou multiplicadores da doação de sangue.¹⁰ Os projetos com escolares levam a informação sobre a importância da doação de sangue precocemente a esse grupo, o que possibilita a conscientização da importância da doação, fazendo com que os mesmos se tornem futuros doadores.¹⁵

Permite-se, pela informação e a educação com escolares, a aproximação gradativa com conceitos voltados ao altruísmo, à solidariedade, à responsabilidade social, à compreensão que doar sangue “não faz mal” e que doar sangue envolve a preocupação social, pois quem precisa de sangue hoje pode ser um desconhecido, mas, amanhã, pode ser você. Ter sangue disponível pode significar o viver do outro.

Leva-se, pelo Projeto Arte na Doação, o tema da doação de sangue às escolas por meio da arte cênica e da catarse facilitando, assim, a compreensão da necessidade da doação de sangue e o que envolve esse processo, bem como seu significado e benefícios.¹⁰

Recomendam-se, ainda, outras propostas que envolvem a “capacitação de professores da rede municipal de ensino, de agentes multiplicadores para a doação de sangue e de agentes comunitários de saúde”. Nessa sugestão, os profissionais da captação de doação de sangue levam o conhecimento a essas pessoas em um diálogo crítico e reflexivo para que os mesmos se tornem facilitadores, multiplicadores e corresponsáveis pelo processo de educação para a doação de sangue na comunidade em que atuam.¹⁰

Reitera-se que os discursos do sujeito coletivo aqui apresentados partem do retrato da hemoterapia no Estado de Santa Catarina. Nesse cenário, o estudo aponta que a maior prevalência se encontra na faixa etária dos 20-29 anos (10,74%) e que, quanto mais a idade se eleva, há a redução da prevalência. Entre 40-49 anos, equivale a 4,34% e entre os 50-59 anos, equivale a 2,01%.¹⁶ Esses resultados apontam que a educação dos adultos precisa ser ampliada, pois essa faixa etária não teve a oportunidade de participar da educação no início da escolaridade. Mas, no momento atual de necessidade de sangue,

ainda é uma faixa etária que precisa de investimentos educativos e de *marketing* social.

Ressalta-se que, mesmo diante dos progressos conquistados, ainda há a necessidade de as instituições de saúde e de educação contribuírem para o processo de “formação” dos cidadãos despertando-os, por meio da informação e da educação, para o exercício da cidadania e o incentivo à solidariedade humana.¹

Mostra-se, por fim, pelos discursos do sujeito coletivo apresentados neste artigo, que a maneira de viver dos seres humanos, doadores de sangue ou profissionais atuantes na hemoterapia se expressa no dia a dia por meio de suas interações, crenças, valores, imagens e símbolos, que se constroem no processo de viver, e esse percurso tem uma determinada cadência influenciada tanto pelo dever de ser, como pelas necessidades e desejos cotidianos que se denominam como o ritmo de vida e do viver. Assim, o cotidiano desse viver, que permitiu a construção dos discursos, não se mostrou apenas como cenário, mas, sobretudo, mostrou que integra as cenas do viver e do conviver.¹⁷

CONCLUSÃO

Apontaram-se, pelos discursos do sujeito coletivo sobre a história da captação e da doação de sangue no Estado de Santa Catarina, entre a década de 1960 até a implementação e a consolidação da Hemorrede Pública Estadual, duas ideias centrais na captação de doadores de sangue: da doação remunerada à espontânea e informação e educação transformando a cultura da doação.

Remunerava-se, em sua maioria, a doação de sangue antes da década de 1980. Com o advento da Aids e o aumento de casos de contaminação por transfusão sanguínea, a sociedade brasileira sentiu a necessidade de normatizar a hemoterapia, sendo proibida a doação remunerada com a Constituição Federal de 1988. A seguir, as leis específicas da área definem e redefinem os regulamentos técnicos de procedimentos hemoterápicos.

Organizaram-se os serviços públicos de hemoterapia, sob a coordenação do Ministério Público, também com o objetivo de discutir e implementar estratégias de captação de doadores a fim de conquistar e fidelizar doadores de sangue. Dessa forma, a doação espontânea, voluntária, foi sendo institucionalizada.

Conclui-se, nesse contexto, que a informação e a educação tornaram-se a tônica

da captação de doadores contribuindo para a transformação da cultura da doação de sangue. A doação de sangue passa a ser discutida com os diversos segmentos da sociedade com o objetivo de educar e conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue de forma consciente, responsável e saudável.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues RSM, Reibnitz KS, Martini JG, Rosa LM. Impact of education and public policy to blood donors motivation. *Ciênc Cuid Saúde*. 2014; 13(4):739-48. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v13i4.21857>
2. Santa Catarina (Estado). Decreto n. 272, de 21 de julho de 1987. Dispõe sobre alteração introduzida no estatuto da Fundação Hospitalar de Santa Catarina - FHSC. Florianópolis: Estado de Santa Catarina; 1987.
3. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Santa Catarina. Manual da Qualidade da Hemorrede do Estado de Santa Catarina [Internet]. Florianópolis: HEMOSC; 2015 [cited 2017 July 19]. Available from: http://intranet.hemosc.org.br/intranet/hemo/doc/arqv_libr/1595.pdf
4. Wang JC. A call to arms: wartime blood donor recruitment. *Transfus Med Rev*. 2018 Jan; 32(1):52-7. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.tmr.2017.06.004>
5. Saraiva JCP. Brazilian Hemotherapy History. *Rev Bras Hematol Hemoter*. 2005 July/Sept; 27(3):156-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842005000300004>
6. Lefevre F, Lefevre AMC. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. *Texto contexto-enferm*. 2014 Apr/June; 23(2):502-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>
7. Silva AEFA, Pereira JR, Lopes Filho BB. Blood donation: local news coverage and its role in the formation of public opinion. *RECIIS* [Internet]. 2015 Oct/Dec [cited 2017 July 18]; 9(4):1-16. Available from: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1001>
8. Ferguson E. Mechanism of altruism approach to blood donor recruitment and retention: a review and future directions. *Transfus Med*. 2015 Aug; 25(4):211-26. Doi: [10.1111/tme.12233](https://doi.org/10.1111/tme.12233)
9. Barboza SIS, Costa FJ. Social marketing of blood donation: an analysis of new donors' predisposition. *Cad Saúde Pública*. 2014;

30(7):1463-74.

Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X001>.<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003230017>

10. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2018 June 25]. Available from:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf

11. Oliveira CA, Oliveira DM, Macedo RP, Santos TS, Rodrigues US. Contributions from the extensionist practice on attracting blood donors for nursing graduates. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Sept [cited 2018 Feb 01];9(Suppl 8):9413-8. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10748/11862>

12. Siromani U, Isaac TTR, Daniel D, KG S, Mammen JJ, Nair SC. Recruitment and Retention of Voluntary Blood Donors Through Electronic Communication. Acta Inform Med. 2013; 21(2):142. Doi:

[10.5455/aim.2013.21.142-142](https://doi.org/10.5455/aim.2013.21.142-142)

13. Klug E, Gebka M, Hellig F, Alison M, Townsend B, Naidoo V. Importance of shielding blood donors from harm. SAMJ S Afr Med J [Internet]. 2014 June [cited 2018 Feb 01]; 104(6): 389-9. Available from:

<http://www.scielo.org.za/pdf/samj/v104n6/03.pdf>

14. Rodrigues RSM, Reibnitz KS. Strategies for attracting blood donors: an integrative literature review. Texto contexto-enferm. 2011 Apr/June; 20(2):384-91. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200022>

15 Vieira GNT, Sousa FES, Barbosa DOL, Almeida PC, Dodt RCM, Teles NS. Clinical triage in the blood donation process: analysis on the refusal of donors. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Jan [cited 2017 July 18]; 9(Suppl 1):424-30. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10355/0>

16. Silva RMG, Kupek E, Peres KG. Prevalence of blood donation and associated factors in Florianópolis, Southern Brazil: a population-based study. Cad Saúde Pública. 2013; 29(10):2008-16. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00174312>

17. Nitschke RG, Tholl AD, Potrich T, Silva KM, Michelin SR, Laureano DD. Contributions of Michel Maffesoli's thinking to research in Nursing and health. Texto contexto-enferm. 2017; 26(4): e3230017. Doi:

Submissão: 20/02/2018

Aceito: 24/08/2018

Publicado: 01/10/2018

Correspondência

Luciana Martins da Rosa
Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n
Bairro Trindade
CEP: 88040-900 – Florianópolis (SC) Brasil